



Espiritismo brasileiro e política: debates entre espíritas conservadores versus progressistas no século XXI

Brazilian spiritism and politics: debates between conservative and progressive spiritists in the 21st century

DOI: 10.55905/revconv.16n.8-235

Recebimento dos originais: 31/07/2023

Aceitação para publicação: 30/08/2023

Grazielle Reis de Morais Gomes

Mestra em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
(PUC – MG)

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – MG)

Endereço: Belo Horizonte – MG, Brasil

E-mail: graziellereism@gmail.com

RESUMO

A presente comunicação está pautada na análise da relação dos Espíritas com a Política, sobretudo a partir do século XXI. Desde 2018, no Brasil o movimento espírita tem apresentado grandes divergências de posicionamentos políticos. A polarização política no Brasil tem produzidos reflexos e manifestos dentro da seara espírita, com grandes embates entre lideranças. Assim, a cosmovisão espírita tem sido interpretada de maneira a tentar defender o viés espírita de um cunho progressista *versus* o conservador. O Espiritismo tem o seu nascedouro e codificação em 1857 na França por Allan Kardec, que alguns estudiosos afirmavam que estava vinculado a causas sociais. Kardec, foi cientista, pedagogo e discípulo de Pestalozzi, educador que se preocupava com a educação pública, inclusão social. Na França, os precursores de Kardec como Léon Denis estavam envolvidos com Socialistas Utópicos, e almejaram uma grande transformação social, por meio da educação e da necessidade da realização da justiça social. No Brasil, a Doutrina Espírita chegou 1860, por meio de uma elite letrada Brasileira que estudada na França. No início, o Espiritismo desenvolveu para uma elite que utilizavam a imprensa para a sua divulgação. A Doutrina Espírita ganhou uma roupagem religiosa no Brasil, com a Federação Espírita Brasileira criada no ano de 1884. Em 1886, o médico e político brasileiro Adolfo Bezerra de Menezes tornou-se espírita, considerado como o “médico dos pobres”, onde realizava atendimentos gratuitos e ajudava a comprar medicamentos para pessoas financeiramente desfavorecidas. Outra pessoa, que marcou o movimento espírita Brasileiro no início do período republicano foi Eurípedes Barsanulfo, ao possibilitar que muitos indivíduos estudassem de forma gratuita. Ambos, popularizaram o Espiritismo no Brasil ao atingir os mais pobres. Além desses dois importantes influenciadores, quem fortaleceu e expandiu o Espiritismo sendo conhecido nacionalmente e internacional foi médium Francisco Cândido Xavier, que além de ajudar inúmeros projetos sociais, levou conforto ao coração de milhares de pessoas por meio das psicografias produzidas por meio da sua mediunidade. Com o falecimento de Chico Xavier um dos médiuns que tem se destacado é a figura de Divaldo Franco, o qual tem gerado alguns embates dentro do movimento Espírita, sendo intitulado médium de direita. Neste sentido, o estudo busca analisar a influência do Espiritismo na política atual, e os embates que estão ocorrendo dentro do movimento espírita. Já que os Espíritas atuam de maneira ativa no espaço



público e com algumas representatividades que se apresentam como espíritas no meio da política no cenário federal.

Palavras-chave: espiritismo, política, progressistas, conservadores, espaço público.

ABSTRACT

This communication is based on an analysis of the relationship between Spiritists and politics, especially since the 21st century. Since 2018, the Spiritist movement in Brazil has presented major divergences in political positions. The political polarization in Brazil has produced reflections and manifestations within the Spiritist sphere, with major clashes between leaders. Thus, the Spiritist worldview has been interpreted in such a way as to try to defend the Spiritist bias of a progressive versus conservative nature. Spiritism was born and codified in 1857 in France by Allan Kardec, who some scholars claimed was linked to social causes. Kardec was a scientist, pedagogue and disciple of Pestalozzi, an educator who was concerned with public education and social inclusion. In France, Kardec's precursors, such as Léon Denis, were involved with Utopian Socialists and sought a great social transformation through education and the need to achieve social justice. In Brazil, the Spiritist Doctrine arrived in 1860, through a literate Brazilian elite who had studied in France. In the beginning, Spiritism was developed for an elite who used the press to disseminate it. The Spiritist Doctrine took on a religious guise in Brazil, with the Brazilian Spiritist Federation created in 1884. In 1886, the Brazilian doctor and politician Adolfo Bezerra de Menezes became a Spiritist, considered the "doctor of the poor", where he provided free care and helped buy medicines for financially disadvantaged people. Another person who made a mark on the Brazilian Spiritist movement at the beginning of the Republican period was Eurípedes Barsanulfo, who made it possible for many people to study for free. Both popularized Spiritism in Brazil by reaching the poorest. In addition to these two important influencers, the medium Francisco Cândido Xavier strengthened and expanded Spiritism, making it known nationally and internationally. In addition to helping countless social projects, he brought comfort to the hearts of thousands of people through the psychographies produced by his mediumship. With the death of Chico Xavier, one of the mediums who has stood out is the figure of Divaldo Franco, who has generated some clashes within the Spiritist movement, being called a right-wing medium. In this sense, the study seeks to analyze the influence of Spiritism on current politics, and the clashes that are occurring within the Spiritist movement. Since Spiritists are active in the public sphere and with some representatives who present themselves as Spiritists in the midst of politics on the federal stage.

Keywords: spiritism, politics, progressives, conservatives, public space.

1 INTRODUÇÃO

O Espiritismo codificado na França por Allan Kardec em 1857, detinha um viés mais filosófico e científico. Como pedagogo, cientista e pesquisador Kardec desenvolveu uma metodologia para demonstrar a existência de outro plano, além do terreno. Com auxílio de médiuns, que dentro da Doutrina Espírita são considerados intermediários entre os planos



material e espiritual, propôs a ciência espírita que além de seguir métodos científicos da ciência tradicional, analisa outro ponto a metafísica, o mundo daqueles que morreram e a sua correlação com o mundo material dos seres que são viventes. Kardec como educador e discípulo de Pestalozzi revelava um pensamento social, inclusivo da importância da educação para transformação do mundo.

Kardec foi influenciado pelas seguintes ideias: “de uma justiça social decorrente do convencimento dos ricos para a responsabilidade distributiva da riqueza e para a generosidade e a caridade cristãs, e nessa direção carimbou o processo evolutivo, como realização positiva, insofismável e inevitável do progresso da razão”. (SIGNATES, 2019, p. 141).

Incontri e Bigheto (2004, p. 2) relatam que Allan Kardec era um “educador preocupado com as questões sociais, que militava pela educação popular”, aos 24 anos de idade, escreveu um ensaio com o título “Proposta para a melhoria da Instrução Pública” (RIVAIL, 2000) e durante décadas proferiu cursos gratuitos em sua própria casa, com o objetivo de levar o conhecimento para os que não tinham condições de arcar financeiramente com os estudos.

No Brasil, o Espiritismo vem trazido da França por meio de uma elite letrada, que foram indivíduos que tiveram contato com o Espiritismo Francês. De acordo com Colombo (2014) o Espiritismo chega ao Brasil pelo francês Casimar Lieutaud, era um educador, e publica o primeiro livro espírita em francês, no ano de 1860, denominado de *Les temps sont arrivés* (Os tempos são chegados). O Jornal do Comércio do Rio de Janeiro apresenta O Livro dos Espíritos, Edições Garnier. Em julho de 1869, inicia-se a circulação do primeiro jornal Espírita do Brasil.

Colombo (1998) destaca que um dos marcos destas ideias sociais se deu por meio da criação de O Eco de Além-Túmulo no século XIX, que seguia os passos das ideias de Kardec, tendo em vista a sua Revista Espírita em Paris: os dois surgem da necessidade de divulgação da Doutrina Espírita, visando debater problemas em geral. Cleusa Beraldi Colombo: “o jornal baiano tanto se interessou pela abolição da escravatura no Brasil que chegou a reverter parte de suas rendas a uma caixa destinada a libertar escravos, participando, assim, ativamente da Campanha Abolicionista”.

(COLOMBO, 1998, p. 57).

Incontri (2004) ressalta a respeito da chegada do Espiritismo no Brasil, ainda no tempo em que havia a escravidão, vários espíritas laboraram como abolicionistas lutando pela igualdade étnica. Bezerra de Menezes considerado “médico dos pobres” foi político e Presidente da



Federação Espírita Brasileira e era abolicionista. Participou de forma ativa da Política por quase trinta anos: “abolicionista convicto, ao redigir o relatório da CPI, em 1885, (como segundo signatário) aponta a grave questão social da emancipação dos escravos as condições do comércio e da indústria”. (COLOMBO, 1998, p. 61).

No ano de 1883 foi fundado o jornal Reformador que visava divulgar o Espiritismo Kardecista no Brasil, o seu pensamento social, filosófico, científico e religioso. Dentro do contexto, do século XIX os Espíritas utilizaram a imprensa como forma de atuação na Política. No ano de 1884 foi criada a Federação Espírita Brasileira – FEB, com o objetivo de unificar e homogeneizar o Espiritismo no Brasil. Destarte, a partir desse momento nasce um Espiritismo voltando para o caráter religioso e conservador, que está mais alheio as questões políticas.

Entretanto, desde 2018, no Brasil o movimento espírita tem apresentado grandes divergências de posicionamentos políticos. A polarização política no Brasil tem produzidos reflexos e manifestos dentro da seara espírita, com grandes embates entre lideranças. Assim, a cosmovisão espírita tem sido interpretada de maneira a tentar defender o viés espírita de um cunho progressista *versus* o conservador.

2 O ESPIRITISMO NA VISÃO DE KARDEC

Na obra “O que é o Espiritismo” Kardec definiu o Espiritismo:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal (KARDEC, 2013, p. 40).

No que se refere à religião Kardec afirmou que:

Do ponto de vista religioso o espiritismo tem por base as verdades fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e as recompensas futuras, sendo, porém, independente de qualquer culto em particular. Seu objetivo é provar àqueles que negam, ou que duvidam, que a alma existe, que ela sobrevive ao corpo e que sofre, após a morte, as consequências do bem e do mal que praticar durante a vida corpórea: o objetivo de todas as religiões (KARDEC, 1861, p.15).

Portanto, para Allan Kardec o Espiritismo detém uma apresentação tríplice sendo considerado ciência, filosofia e religião. No que se refere a esta última, Kardec não propôs uma



religião institucionaliza, dogmática e hierárquica. Mas, uma ideia de Espiritualidade livre. Todavia, a visão de roupagem religiosa nasce no Brasil, com o desejo de institucionalização e unificação do Espiritismo pela Federação Espírita Brasileira – FEB. Kardec vislumbrava que o Espiritismo seria um meio de condução para a trilha de resolução dos problemas sociais, tendo em vista a transformação do ser humano e da coletividade.

Segundo Cleusa Beraldi Colombo “para o Espiritismo, não há divisão entre a realidade social e a realidade espiritual. Assim, a evolução do homem integral, entendido como ser moral que se manifesta na sociedade, é que determina a evolução das relações sociais”. (COLOMBO, 1998, p. 86). Deste modo, as dificuldades sociais que enfrentamos são reflexos de problemas morais. O Espiritismo afirma que as desigualdades sociais são obra do homem e não de Deus.

Na pergunta 930 do O Livro dos Espíritos temos a seguinte afirmação: “numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome”. (KARDEC, 2004, p. 417). Allan Kardec, o codificador do Espiritismo sustentava a ideia da educação moral como forma de uma construção de uma sociedade mais justa e solidária:

Assim, pela força das coisas, o Espiritismo terá como consequência inevitável o melhoramento moral. Este melhoramento conduzirá à prática da caridade e desta nascerá o sentimento de fraternidade. Quando os homens forem imbuídos dessas ideias, eles conformarão suas instituições a elas, e será assim que eles trarão naturalmente e sem agitações todas as reformas desejáveis; é a base sobre a qual eles construirão o edifício social do futuro. (KARDEC, 2004, p.59).

3 O CONSERVADORISMO E O ESPIRITISMO

No Brasil, pela mídia e o *sensu* comum tem realizado uma separação que rotula as ideias conservadoras *versus* progressistas. Todavia, o termo conservadorismo detém diversos sentidos, e não se pode comparar o contexto histórico francês, americano, e o brasileiro. Mannheim (1986) destaca dois tipos de conservadorismo um natural que seria universal e o moderno, que estaria relacionado a acontecimentos sociais e históricos modernos. Destarte, o primeiro seria denominado a um tradicionalismo que significa “uma tendencia a se apegar a padrões vegetativos, a velhas formas de vida que podemos considerar como razoavelmente onipresentes e universais” (MANNHEIM, 1986, p. 102).

Mannheim (1986) registra que o tradicionalismo, não está vinculado obrigatoriamente ao um conservadorismo político. Nesse sentido, indivíduos que se intitulam “progressistas” nos aspectos políticos podem ser tradicionalistas na vida privada. Percebe-se generalizações de



comportamentos no contexto brasileiro de que determinadas convicções são progressistas e outras conservadoras, é a própria terminologia possui sentidos diferentes. Outro ponto, está em dizer que as ideias progressistas sempre iram trazer progresso. Entretanto, pode-se ter um regresso com determinadas ideias.

Dentro do universo da pesquisa alguns autores vêm trazendo os pensamentos espíritas, de acordo com suas análises do que seria o conservadorismo dentro do Espiritismo Kardecista. O Espiritismo Brasileiro, apesar de a princípio como se observa no jornal Reformador almejava se defender no século XIX dos ataques do catolicismo, sofreu uma aclimação cultural deste, ao se tornar no Brasil de forma majoritária conservador.

O movimento conservador espírita organizado no Brasil é orientado pela Federação Espírita Brasileira – FEB, que não abre discussão para as pautas sociais, pertinentes por exemplo de direitos humanos, dentre estes: racismo, LGBTQIA+ fobia, mudança estruturais da sociedade. Limita-se a prática de uma caridade assistencialista e a única pauta de mobilização é a criminalização do aborto. Nesse caso, não se envolve política partidária. Dentro do Espiritismo Conservador, há a ideia de se justificar o karma, ou seja, as dificuldades sociais presentem na vida do ser humano, como fruto de prova e expiação na vida presente. Destarte, se o ser humano passa por uma miséria, fome, tal ocorrência é devida como resgate.

A polarização política que o Brasil vem sofrendo e os impactos e divergências dentro das religiões evangélicas, do catolicismo, tem permeado o Espiritismo Kardecista. Nas eleições de 2018, Bolsonaro recebeu apoio entre os Espíritas. Signates (2021) dispõe no seu artigo, que o movimento antipetista obteve o voto majoritário dos espíritas em ambos os turnos:

No primeiro turno das eleições de 2018, o Instituto DataFolha (ESTADÃO, 2018a) testemunhou o perfil do espírita kardecista brasileiro: 40% votaram em Jair Bolsonaro, 13% em Ciro Gomes, do PDT, 13% em Haddad, do PT, 11% em Geraldo Alkimin, do PSDB e 7% em João Amoedo, do NOVO. Em outras palavras, as candidaturas de esquerda obtiveram 26% das preferências e as de direita, 58%. Os demais candidatos receberam 7% dos votos e um total de 6% declarou branco ou nulo. De cada 3 espíritas no Brasil, dois são posicionados à direita do espectro de preferências políticas. No segundo turno, eleição polarizada entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), a diferença diminuiu, mas o favoritismo da candidatura de direita prosseguiu expressiva: 48% votaram em Bolsonaro e 39% em Haddad, de acordo com o mesmo DataFolha (ESTADÃO, 2018b). (SIGNATES, 2019, p. 150). (SIGNATES; DAMÁSIO, 2021, p.5)

Arribas (2020) registrou a fala de um dos médiuns e oradores espíritas Divaldo Franco, realizada na conferência no 34º Congresso Estadual Espírita de Goiás de 2018, ao condenar a “ideologia de gênero” e destacou se tratar um “momento de alucinação psicológica da



sociedade”. Outro ponto, foi a manifestação contra o Partido dos Trabalhadores, e a defesa do Juiz Sérgio Moro. De certa forma, o médium utilizou da Doutrina Espírita para influenciar os seus posicionamentos políticos. Suas ideias repercutiram de forma a gerar uma polarização dentro do meio espírita, onde muitos que se dizem conservadores o apoiaram, o que foi repercutido nas urnas.

Todavia, os espíritas que se dizem progressistas tem-se organizado e manifestado por meio dos “Manifestos por um Espiritismo Kardecista Livre e o Manifesto de Espíritas Progressistas por Justiça, Paz e Democracia, marcando sua posição política diante da recente onda conservadora após o golpe de Estado de 2016”. (ARRIBAS, 2020, p. 617). Uma das questões que deixaram os espíritas progressistas insatisfeitos foi o referido médium ter colocado a sua opinião como uma referência para o pensamento do espiritismo brasileiro. Entretanto, os posicionamentos políticos são bastante diversos dentro da Doutrina Espírita.

Outro parlamentar que sempre anuncia como espírita e defensor das ideias bolsonaristas, é o Senador Eduardo Girão, que tem defendido nas suas redes sociais o tratamento precoce como uso da ivermectina, cloroquina e azitromicina, muitas vezes trazendo notícias *fake news*, nos seus perfis sociais. O senador tem gerado muita polemica na CPI, e por consequências influenciado muitos espíritas com os seus posicionamentos.

Dentro do contexto brasileiros as mídias e grupos religiosos tem trazido determinados conceitos que tentam caracterizar o conservadorismo dentro de critérios fechados. Todavia, numa perspectiva filosófica não se pode rotular esse instituto de maneira fechada.

4 O PROGRESSISMO E O ESPIRITISMO

Dentro do movimento espírita sobretudo, os que se intitulam progressistas ressaltam o Doutrina Espírita tem o seu foco no progressismo. Nas obras basilares kardequianas, especialmente “O Livro dos Espíritos” no item 806 há seguinte indagação: “É lei da natureza a desigualdade das condições sociais? “Não; é obra do homem e não de Deus.” (KARDEC, 2004, p. 461). Destarte, se vivemos em um mundo com tantas desigualdades é porque o ser humano escolheu, essa forma de organização. E assim, é necessário ideias coletivas para realizar tais transformações. Portanto, não se pode justificar a pobreza como uma prova ou expiação, do ser vivente, mas fruto das injustiças sociais, as quais estão presentes no nosso planeta.



Na França Kardec tinha perspectivas progressistas, sobretudo educacional em defender a educação como forma de mudanças sociais. Esteve em contato com socialistas utópicos Marx e Engels. Depois da sua morte o precursor do Espiritismo Francês Léon Denis, escreveu o livro “Socialismo e o Espiritismo”, que vai trazer correlações políticas sobre ambos. Kardec entendia que o Espiritismo deveria contribuir para uma mudança social, histórica e política, humana, ou seja deveria alterar a história, mudar as condições que a humanidade vive.

Todavia, o Espiritismo no Brasil se tornou um movimento religioso, conservador, pois nossa população é predominante conservadora, sendo como uma doutrina que ficou mais ligada as classes média e alta. O movimento espírita brasileiro tomou forma de um conservadorismo em todos os sentidos, muito se entende que essa mudança social é realizada dentro da assistencial social, com uma caridade material da cesta básica, e não com mudanças nas estruturas sociais. Por outro lado, sempre houve pessoas que entenderam de forma diferente no Brasil e na América Latina. Como por exemplo Anália Franco, Eurípedes Basarnulfo que trabalhavam politicamente pela educação, no século XX no Brasil.

O Espiritismo está sujeito as mudanças e ao progresso da ciência. Destarte, toda revelação deve ser objeto de crítica. Arribas destaca os seguintes posicionamentos:

Segundo a visão progressista, o espiritismo, por seus princípios, é entendido como protagonista indispensável na promoção da igualdade, da fraternidade e da justiça social. Uma sociedade mais justa e fraternal, sem dúvida nenhuma, é uma visão compartilhada por praticamente todos/as os/as espíritas. As divergências, no entanto, estão nas explicações sobre as desigualdades e, principalmente, nos meios de alcançar essa sociedade. Um bom atalho para compreender essas divergências são as distintas compreensões do imperativo ético da caridade, sintetizado no lema espírita “fora da caridade não há salvação”. (ARRIBAS,2020).

Depois das eleições de 2018 e dos acontecimentos de disputas políticas acirradas nos embates em diversas religiões, o espiritismo não ficou para atrás o que vez surgir diversos coletivos espíritas progressistas. Signates; Damásio (2021) realizaram uma pesquisa, em que encontraram 24 vinte e quatro coletivos espíritas pelo Brasil, com representação nos principais Estados trazendo a defesa do espiritismo progressista que partilham das ideias de justiça social, como a diminuição das desigualdades sociais, combate ao racismo, defesa dos direitos LGBTQIA+, Estado Laico, democracia, entre outros. Os coletivos possuem perspectivas diversas, mas todos se pautam no resgate do espiritismo progressista e rebatem as ideias conservadoras.



5 CONCLUSÃO

O Espiritismo Kardecista, assim como outros seguimentos religiosos vem marcando espaço nas discussões políticas no cenário Brasileiro. Representantes da doutrina atuaram ativamente no século XIX nos aspectos sociais e políticos. Contudo, durante muitos anos o movimento tinha optado para se não envolver diretamente no contexto político. O Espiritismo conforme descrito, se ergue no Brasil em um contexto conservador, sendo profundamente influenciado pela cultura Brasileira.

Mas, depois das transformações que estão ocorrendo a partir de 2018, com uma polarização política representantes espíritas conservadores *versus* progressistas estão aparecendo nas mídias sociais e divulgando os diferentes entendimentos das interpretações doutrinárias em suas visões políticas. A colisão tem sido grande, e de debates conflituosos dentro do movimento que tem como lema “Fora da Caridade não há salvação”.



REFERÊNCIAS

ARRIBAS, C. Política, gênero e sexualidade: controvérsias espíritas entre progressistas e conservadores. **Contemporânea**. v. 10, n. 2 p. 613-638 Maio–Ago. 2020.

ARRIBAS, C. Visões sociais espíritas: conservadores vs progressistas. **Revista Senso**. v.18. Set.-Out. 2020.

COLOMBO, C. **Ideais Sociais Espíritas**. São Paulo/Salvador: Comenius e IDEBA, 1998.

INCONTRI, D. **Para entender Allan Kardec**. Bragança Paulista: Lachâtre, 2004.

KARDEC, A. **O Espiritismo na sua expressão mais simples**. Rio de Janeiro: FEB, 1861.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

KARDEC, A. **O que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

MANNHEIM, K. **O pensamento conservador**. In: MARTINS, J. Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1986. cap 3, p.77-131.

MIGUEL, S. Disposições políticas no espiritismo brasileiro: entre “neutralidade” conservadora e aspirações socialistas. **SÆCULUM – Revista de História**, João Pessoa, v. 25, n. 42, p. 86-104, jan./ jun. 2020.

RIVAIL, H. **Textos Pedagógicos**. São Paulo: Comenius, 2000.

SIGNATES, L. Espiritismo e Política: os tortuosos caminhos do conservadorismo religioso e suas contradições no Brasil. **Caminhos**, Goiânia, v. 17, p. 138-154, 2019.

SIGNATES, L; DAMÁSIO, J. Configurações Digitais da Contrahegemonia Espírita: uma cartografia dos coletivos progressistas e de esquerda no espiritismo brasileiro. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v.10, nº1, edição de jul. de 2021